

Filosofia e história da Ciência em Portugal no século XX

Augusto Fitas
Marcial Rodrigues
Maria de Fátima Nunes
Caleidoscópico
ISBN: 978-989-8129-51-2

O livro “Filosofia e História da Ciência em Portugal no século XX” é, de facto, “uma análise serena e rigorosa” que fornece ao leitor “as ferramentas necessárias a um percurso crítico e esclarecido, através das posições assumidas pelos pensadores e cientistas portugueses do século XX, em face dos grandes debates europeus.” É com estas palavras que Pedro Calafate, do Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, caracteriza esta publicação no seu prefácio. Da autoria de uma equipa que inclui uma historiadora, um filósofo e um físico, esta reunião de competências, metodologias e saberes confere à visão, que é

Como Arrefecer o Planeta

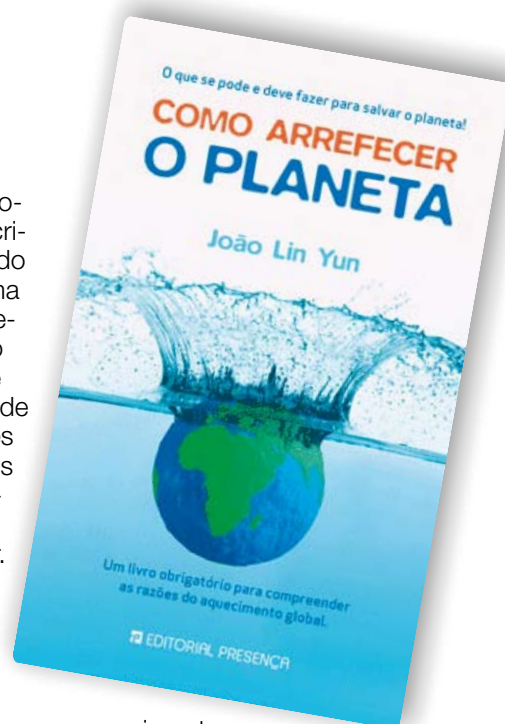
O que se pode e deve fazer
para salvar o planeta!

João Lin Yun
Editorial Presença
ISBN: 978-972-23-3955-1

Não são muito os autores portugueses que têm escrito livros sobre a problemática das alterações climáticas. João Lin Yun é um dos poucos que recentemente decidiu meter mãos à obra e escrever um livro sobre o aquecimento global.

Convém dizer que João Lin Yun não é meteorologista, nem climatologista, na verdade é um astrofísico, mas isso não é obviamente uma condição impeditiva para escrever um livro sobre um dos problemas mais discutidos da actualidade e onde as opiniões sobre as causas e as consequências do aquecimento do planeta divergem muitas vezes. Desfolhando o livro vemos que se trata claramente de um livro de ciência popular sobre o problema das alterações climáticas e sobre o que devemos fazer para evitar o aquecimento global. É um livro que, na senda de outros, aponta soluções para tentar resolver os grandes problemas do aquecimento global. Até aqui tudo bem. O problema do livro é que o autor se situa claramente dentro de uma corrente alarmista, tão típica deste tipo de literatura, ignorando completamente que as alterações climáticas devido ao aumento de gases com efeito de estufa, são controversas e que não há convergência sobre o diagnóstico, nem sobre as medidas a adoptar. Portanto, o livro não vem acrescentar nada de novo ao que já existe em português sobre o tema. O que seria interessante num livro destes era uma aborda-

gem rigorosa e criteriosa do problema do aquecimento global e do tipo de soluções racionais que podemos adoptar. É claro que não podemos ignorar que o aquecimento global existe e que uma boa parte dele pode ter origem humana. Também não podemos ignorar que vamos no futuro viver num mundo mais quente e que devemos combater isso. Mas também sabemos que muitas das declarações sobre as consequências do aquecimento global são frequentemente exageradas e pouco fundamentadas cientificamente. É claro que João Lin Yun está se-



partilhada com o leitor, um carácter abrangente das principais ideias, polémicas e discussões que sustentaram a evolução da ciência e da filosofia da física no nosso país no século passado.

Trata-se de uma segunda edição, revista e modificada, de “A Filosofia da Ciência em Portugal no século XX”, que integrou a colecção “História do Pensamento Filosófico Português” (Vol. 5, tomo 2), publicada em 2006 sob a direcção de Pedro Calafate. Os primeiros cinco capítulos, da autoria de Augusto J. S. Fitas,

riamente preocupado com o futuro do mundo e mostra isso claramente no livro. Agora o que vemos na sua argumentação é principalmente um ecologista alarmado a fazer um apelo geral às armas contra o aquecimento global e não um astrofísico cauteloso, que devia falar com base na informação científica disponível e não com base em teorias alarmistas. Embora seja mais contido que Al Gore, o estilo alarmista não anda muito longe do mais famoso político ecologista do mundo. Mesmo assim, devo confessar que gostei da capa e que resulta bem em termos gráficos, embora em termos de teoria dê uma mensagem errada. É que o aquecimento global é inevitável e não é possível invertê-lo por muito política de redução do carbono que se faça, (aliás, o próprio autor reconhece isso) pois nem sequer sabemos ao certo qual é o peso específico da actividade humana no aquecimento global e do CO₂ em particular no actual ciclo climático. O que podemos fazer é minorar o aquecimento global de forma a não termos impactos negativos repentinos no planeta. Mas mais do que isso é pura ilusão. Portanto, arrefecer a Terra não é uma ideia muito viável ao contrário do que diz o título do livro. Em suma, mais um autor a dizer que a humanidade está condenada se ninguém fizer nada rapidamente. É óbvio que temos que fazer alguma coisa, mas é com calma e sentido de realidade, não é com alarmismo *warm*.

José Matos (<http://radiante.wordpress.com/>)



professor associado com agregação em História das Ideias em Física na Universidade de Évora (EU) e coordenador científico do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da UE (CEHFC-UE), descrevem o impacto entre nós das diversas correntes da Filosofia da Ciência, desenvolvidas principalmente no contexto europeu, e os seus principais divulgadores no nosso país. Refere-se, em particular, o surgimento de novas correntes epistemológicas, herdeiras do “positivismo oitocentista”, tais como o neopositivismo da Escola de Viena e o materialismo dialéctico, a sua recepção e influência no pensamento dos investigadores portugueses e a sua divulgação através de algumas revistas ou de índole científico-filosófico ou com secções específicas sobre essa área.

Os dois capítulos seguintes são da autoria de Marcial Rodrigues, professor de Filosofia na Escola Secundária André de Gouveia, em Évora, e investigador do (CEHFC-UE). Analisa aí a filosofia da ciência no pensamento de inspiração católica, até meados da década de setenta, as novas concepções ao nível da filosofia da ciência e os seus reflexos

em Portugal no último quartel do século XX.

O último capítulo é dedicado à história da ciência em Portugal, como área de investigação científica. Maria de Fátima Nunes, professora associada com agregação da UE, especialista em história da ciência e cultura portuguesa e investigadora do referido Centro, dá a conhecer a actividade dos principais investigadores portugueses da história da ciência do século XX e descreve vários congressos internacionais realizados no nosso país.

Este livro é uma obra de inegável relevância no panorama cultural e científico português. O seu valor não se esgota no âmbito da história da ciência ou da filosofia, sendo capaz de despertar a curiosidade de todos os que se interessam pela ciência e/ou pela história de Portugal. Porém, o leitor poderá sentir, no final, a falta de uma conclusão, que integre as ideias até aí expressas, aliando as perspectivas do cientista, do filósofo e do historiador. Espera-se que este livro suscite o aparecimento de outros estudos na que é uma “das áreas menos conhecidas da cultura portuguesa do século XX”, segundo as palavras de Pedro Calafate.

António José F. Leonardo